



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CAMPUS ARACAJU
COORDENADORIA DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO-CGT**

THAIRINY SANTOS SOARES

**AFROTURISMO NO QUILOMBO DO MORRO DOS NEGROS, MALOCA,
EM ARACAJU(SE)**

ARACAJU-SE

2025

THAIRINY SANTOS SOARES

**AFROTURISMO NO QUILOMBO DO MORRO DOS NEGROS, MALOCA,
EM ARACAJU(SE)**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso de
Tecnologia de Gestão de
Turismo do Instituto Federal de
Sergipe, como requisito parcial
para a obtenção do grau em
Tecnólogo em Gestão de
Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Nara Vieira de Souza

RESUMO:

O Quilombo Morro dos Negros da Maloca em Aracaju é o segundo quilombo urbano do Brasil reconhecido pela Fundação Palmares e o primeiro do nordeste. Fica localizado entre os bairros Cirurgia e Getúlio Vargas, na capital sergipana. Seu processo de formação se deu no início de 1900 e ficou conhecido popularmente por Maloca, devido as suas construções precárias da época. Hoje conta com o Centro de Criatividade, que ocupa o local onde antes era a caixa d'água da cidade, seus moradores em sua maioria são descendentes de pessoas escravizadas, que vieram para a região durante o final do período escravocrata. Tem forte potencial para o turismo, embora precise de investimentos na infraestrutura de apoio e na capacitação da própria comunidade para o melhor atendimento ao turista. Assim, esse estudo propôs identificar recursos que viabilizem o Afroturismo na comunidade remanescente do quilombo Morro dos Negros da Maloca, em Aracaju-Sergipe. Para analisar os dados foi utilizado a análise de conteúdo, observando a coerência dos resultados das questões aplicadas e os conteúdos de falas emitidos pelos sujeitos abordados. Nos resultados após análises de dados, ficou explícito que a comunidade tem potencial e interesse em se desenvolver para atender turisticamente, porém é necessário um projeto de capacitação e melhorias na comunidade para que esse roteiro de afroturismo seja assim comercializado, visando além de capacitações, investimentos na infraestrutura de apoio no espaço, com elaboração de projetos e planos para operadores turísticos onde sejam inseridos saberes e fazeres dos mais antigos da referida comunidade.

Palavras -Chave: Afroturismo; Quilombo urbano; Roteiro Turístico.

ABSTRACT

The Quilombo Morro dos Negros da Maloca, in Aracaju, is the second urban quilombo in Brazil recognized by the Palmares Foundation and the first in the northeast. It is located between the Cirurgia and Getúlio Vargas neighborhoods, in the capital of Sergipe. Its formation process took place in the early 1900s and became popularly known as Maloca, due to its precarious constructions at the time. Today it has the Creativity Center, which occupies the place where the city's water tank used to be, its residents are mostly descendants of enslaved people, who came to the region during the end of the slavery period. It has strong potential for tourism, although it needs investments in support **infrastructure** and in the training of the community itself for the best service to tourists. Thus, this study proposed to identify resources **that** enable Afrotourism in the remaining community of the quilombo Morro dos Negros da Maloca, in Aracaju-Sergipe. To analyze the data, content analysis was used, observing the coherence of the results of the questions applied and the contents of the speeches emitted by the subjects addressed. In the results after data analysis, it was explicit that the community has the potential and interest in developing itself to serve tourists, but a training and improvement project in the community is necessary so that this Afrotourism itinerary is thus marketed, In addition to training, investments in the support infrastructure in the space, with the elaboration of projects and plans for tour operators where the knowledge and practices of the oldest in that community are inserted.

Key words: Afroturism; Urban quilombo; Tourist itinerary.

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de turismo, Afroturismo, que é uma vertente do segmento do turismo cultural, vem se destacando e cativando espaços nacionais e internacionais, por meio das parceiras que a EMBRATUR¹ consolida, resultando na participação em feiras de turismo em Paris, Nova York e Londres e nas galerias Visit Brasil da Embratur e do Sebrae na Europa e nos Estados Unidos.

Portanto, esta pesquisa acadêmica possui como eixo principal o turismo de experiência, no afroturismo em Aracaju, especificamente na comunidade remanescente quilombola da Maloca, atual Morro dos Negros, localizada entre os bairros Cirurgia e Getúlio Vargas. Portanto, trata-se de um quilombo urbano, por se situar na região central da capital do Estado de Sergipe, sua localização mais precisamente está entre as ruas: do Estudante, Praça Saturnino de Brito, rua Riachão e Marechal Deodoro.

A comunidade da popularmente conhecida apenas por ‘maloca’, o Morro dos Negros situa-se no antigo morro do Cruzeiro nas imediações da caixa d’água, hoje o Centro de Criatividade Governador João Alves Filho. É o segundo quilombo urbano reconhecido no Brasil, reconhecimento realizado pela Fundação Cultural Palmares -FCP, desde 2007 e é incluído como Patrimônio Imaterial do Município através da lei 215/2015.

E por que antes foi denominada *maloca*? Quem mora na localidade conta a mesma versão que por suas casas originalmente terem sido barracos feitos de maneira precária com madeiras e cobertos com palhas, passaram a ser chamadas pelo nome maloca, o qual ficou conhecida em toda cidade. A comunidade tem uma culinária rica e saborosa e seus moradores demonstram interesses em partilhar esses sabores carregados de história e cultura.

Assim, tomando como base o grande potencial que a comunidade tem de se desenvolver no ramo econômico pelo turismo, compartilhando experiências, envolvendo os turistas e interessados em sua rica e importante história de resistência na sociedade, esse trabalho objetiva contribuir para motivar na elaboração de roteiros focados no afroturismo, pois propõe identificar os recursos, promover o estímulo da reflexão entre moradores, representantes locais e órgãos envolvidos no turismo, para que a modalidade afroturismo seja o viés econômico e de valorização do quilombo urbano como atrativo turístico que incorpora questões sociais e que se inova por meio econômico promissor no mundo que é a atividade turística.

O afroturismo em Aracaju ainda é uma vertente pouco experimentada pelos turistas, portanto esse estudo apresenta algumas questões, como: O afroturismo é desenvolvido pelas secretarias de

¹ EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo - é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito à promoção, ao marketing e ao apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

turismo que inclui a capital na gestão da atividade turística? O quilombo é identificado pelos guias de turismo? A comunidade quilombola Morro dos Negros já possui um roteiro com atividades que sejam promissoras para inserção em uma rota turística urbana?

Partindo dessas questões, existem algumas hipóteses como:

- a) A SETUR² não propõe em seu planejamento o Afroturismo na capital.
- b) A Secretaria de turismo de Aracaju reconhece o potencial, mas não possui roteiro urbano que inclua a referida localidade e nem eventos voltados para visitação turística no quilombo da Maloca.
- c) Os guias de turismo que desenvolvem o turismo na capital, não conseguem identificar a área como território organizado para a atividade turística.
- d) Os quilombolas do Morro dos Negros, necessitam de qualificações específicas para o atendimento aos turistas.

1.1. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar recursos que viabilizem o Afroturismo na comunidade remanescente do quilombo Morro dos Negros da Maloca, Aracaju-Sergipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar dados com os sujeitos da pesquisa para catalogação de atividades e eventos potenciais, com seus possíveis parceiros, para um alinhamento em roteiros afro turísticos;
- Analisar as propostas de capacitações já desenvolvida na comunidade *in loco*, para agrupar informações que possam ser sistematizadas de maneira estratégica na compreensão de qualificações locais existentes;
- Apresentar um modelo de tour guiado no Morro dos Negros da Maloca, a partir da coleta das informações desta pesquisa, para que atores estratégicos e técnicos atuantes na atividade turística da capital, alinhem à suas propostas de trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

² SETUR - Secretaria de Estado de Turismo e Secretaria Municipal de Turismo.

2.1 QUILOMBO NO BRASIL

Quilombo são comunidades habitadas por descendentes de escravos, historicamente no Brasil, em função da resposta do rei de Portugal, foi definido que quilombo (ou mocambo), como toda habitação de negros fugidos com mais de cinco pessoas, em local despovoado, seriam assim denominados. Onde tudo leva a crê que os negros fugiam e se organizavam muito antes do ano de fundação de Palmares.

Para Reis(1996), " Quilombo deriva de lombá, sociedade iniciática de jovens guerreiros *mbundu*". A palavra quilombo é de origem africana, mas se popularizou no Brasil com as fugas dos negros escravizados, muito embora seja constantemente associada a áreas rurais habitadas por eles.

Os quilombos são comunidades negras, muitas vezes rurais, habitadas por descendentes de pessoas escravizadas, onde sua maioria vive da subsistência da terra, algumas compradas, doadas ou simplesmente ocupadas. O conceito de quilombo tem sido objeto de reflexão histórica e política desde os anos 70. O movimento negro contribuiu significativamente para ressaltar a importância do estudo dos quilombos na história. Reificou o conceito, considerando agrupamentos quilombolas como nichos culturais autônomos, pedaços da África no Brasil.

O Quilombo de Palmares, formado no final do século XVI, foi o maior do Brasil e se opôs firmemente contra a administração colonial. É posto como um exemplo de território de resistência de escravizados, em Pernambuco. Sua oposição durou mais de 100 anos e foi a maior e mais longa em todo território brasileiro. É considerado um símbolo de persistência e luta, com líderes como Ganga Zumba e Zumbi, em Palmares terra era sinônimo de liberdade, e consequentemente o objetivo primordial de suas lutas.

De acordo com o Censo 2022, o Brasil tem 1,3 milhões de quilombolas, distribuídos em 1696 municípios do país. A Fundação Cultural Palmares é o responsável por certificar os territórios quilombolas, promover uma política cultural igualitária e inclusiva de valorização da história e das manifestações culturais e artísticas negras brasileiras.

As comunidades remanescentes de quilombos no Brasil buscam, cada vez mais, o reconhecimento de seus direitos, a valorização de sua cultura, a afirmação de sua identidade e uma maior participação na sociedade envolvente. Para isso, é necessário que sejam integradas à sociedade, do ponto de vista sociopolítico e econômico, por meio de políticas públicas, a exemplo da inserção nas

diretrizes do Plano Nacional de Turismo-PNT, uma vez que elas são alvo de diferentes formas de discriminação e privação dos direitos humanos fundamentais.

Esse direito das populações negras só foi devidamente reconhecido a partir das Constituição de 1988, que levou a uma batalha pelo reconhecimento de quilombos urbanos.

2.2 QUILOMBO URBANO E TURISMO

Paralelo a definição de Quilombo rural, existem os chamados quilombos urbanos. Espaços importantes na manutenção da cultura e tradições africanas, dentro do perímetro urbano, ou seja, inserido nas cidades, espaços esses que precisaram de muitas lutas para que seus direitos fossem reconhecidos e validados na sociedade brasileira.

O primeiro quilombo a ser reconhecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), foi o Quilombo Família Silva em Porto Alegre, que apenas em 2009 conseguiu receber sua titulação.

O maior quilombo urbano do Brasil fica em São Luís/MA, chama-se Quilombo da Liberdade e em termos de território e população é o maior registrado, aproximadamente 160 mil pessoas, esse quilombo só teve o seu reconhecimento em 2019. O quilombo da Liberdade se beneficia da atividade do turismo, fazendo bom uso da sua localização mesmo tendo sido marginalizado, hoje é possível em uma visita o centro de São Luís, conhecer ali a poucos bem próximo o quilombo e suas particularidades, os turistas que visitam a cidade e quiserem conhecer a região poderão seguir o cortejo denominado Roteiro Quilombo Cultural, uma parceria entre a Secretária de Turismo e órgãos parceiros.

Além desse, temos alguns espalhados pelo Brasil, dentre eles o Quilombo Morro dos Negros da Maloca, em Aracaju/SE, o segundo quilombo urbano reconhecido no Brasil.

A região onde abriga o quilombo começou o seu processo de ocupação no início da década de 1900, com a migração de negros vindo de engenhos da região do Vale do Continguiaba, mas somente em 1970 teve início o processo de urbanização da localidade, com a implantação de serviços básicos como água encanada, esgoto e energia elétrica.

Imagem: Quilombo Urbano Morro dos Negros



Fonte: Autoria da pesquisadora

Segundo o último Censo Quilombola de 2022, esses povos representam 0,65% da população do Brasil e o Estado de Sergipe possui a 9º maior população quilombola do país, com um total de 28.124 pessoas, desse total cerca de 267 (duzentos e sessenta e sete) pessoas residem no Quilombo Urbano da Morro dos Negros da Maloca em Aracaju. (IBGE, 2022)

2.3 AFROTURISMO

Mais da metade dos brasileiros são negros, segundo o IBGE, em 2022, 10,2% se declararam pretos e outros 45,3% pardos. Essa é a segunda maior população negra fora da África do mundo, sendo assim é condizente afirmar que o afroturismo tenha grande participação no cenário turístico nacional do Brasil.

Apesar dessa grande relevância, muitas pessoas ainda não estão tão familiarizadas com o termo ou com os roteiros turísticos direcionados a ele. O afroturismo é um sub tipo do turismo cultural, onde, " turismo cultural compreende as atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura" (Brasil, 2006). Sendo assim o afroturismo é uma oportunidade de experimentar e conhecer a identidade e a cultura negra, além de valorizar a ancestralidade do povo preto e sua importância na história do país.

A cultura afro está presente em diferentes partes da nossa cultura, vai desde a música até as artes e conta com destinos que trabalham fortemente esse tema, como é o caso da Bahia e do Maranhão. Tratar sobre a valorização do povo e a cultura preta tem sido constantemente assunto de discussões em vários âmbitos, e recentemente ganhou mais um novo capítulo com a sanção da lei 14.759/2013 que transforma em feriado nacional o dia 20 de novembro, dia da consciência negra.

A influência do afro, é presente em diferentes partes da cultura no Brasil, a exemplo da música com o samba e o maracatu, na culinária com o acarajé, a feijoada e o pirão até mesmo nas palavras que usamos comumente em nosso cotidiano como dengo, moleque e bagunça. Essa influência é muito comum e por vezes até pode ficar escondido como algo do dia a dia e não ter seu devido valor e reconhecimento evidenciado.

Mesmo não sendo tão familiar o termo, uma boa parcela da população brasileira já experimentou de alguma forma da cultura afro ou até já consumimos essa cultura dentro do próprio turismo em algum momento da vida. Conhecer e valorizar a importância da influência preta, no processo de formação do povo brasileiro já virou lei, assinada pelo então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, que durante sua gestão em 2008, lei essa que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas de educação básica, registrada sob o número 11.645/2008.

O afroturismo vai muito além de visitas em locais previamente identificados e delimitados, ele está presente em tantos outros movimentos, assim como os já citados temos também o religioso, cultural, ou ainda, os movimentos etários que inclui os idosos no contexto da organização comunitária, favorecendo a escuta entre os diálogos mantidos nas atividades locais entre moradores mais antigos e turistas. O Ministério do turismo já contempla o afroturismo como tendência dentro do novo Plano Nacional de Turismo 2024-2027, e no ano de 2024 através do decreto nº12.277 foi desenvolvido o Programa Rotas Negras³, com o intuito de impulsionar o afroturismo e valorizar a cultura afro-brasileira dentro e fora do Brasil.

³ Programa Rotas Negras. O Programa, criado por meio do Decreto nº 12.277, de 29 de novembro de 2024, tem a finalidade de impulsionar o Afroturismo no País, promover o desenvolvimento sustentável das comunidades negras e valorizar a cultura afro-brasileira nos cenários nacional e internacional.

3. METODOLOGIA

O método de abordagem adotado, consiste em científico indutivo, onde, “o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo o conteúdo é muito mais amplo do que a das premissas nas quais se basearam” (Marconi e Lakatos, 2003).

No entanto o método de procedimento será um estudo de caso, seguindo as técnicas de observação direta intensiva e extensiva do caso. “O estudo de caso constitui um método de pesquisa de um fenômeno social, através de análise de um contexto específico dessa realidade” (Coimbra e Martins, 2013), técnica de observação direta intensiva através da aplicação de entrevistas e extensiva com o uso de questionários.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo e modo qualitativo para a compreensão e explicação de estudo. No ponto de vista dos procedimentos da pesquisa, ela pode ser considerada uma pesquisa bibliográfica e de campo.

3.1 -CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Figura: - Mapa da cidade em Aracaju



Fonte: Google Maps.

Figura: Delimitação da área



Fonte: CRILIBER.

A localização do Morro dos Negros da Maloca, mais precisamente está entre as ruas: do Estudante, Praça Saturnino de Brito, rua Riachão e Marechal Deodoro, entre os bairros Cirurgia e Getúlio Vargas. Essa é a área já delimitada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA, a respeito do território denominado quilombola em Aracaju.

3.2 -UNIVERSO E AMOSTRA

O universo com base na pesquisa foi toda a área Quilombo dos Negros da Maloca em Aracaju/SE

A amostra foram os moradores *in loco* no referido espaço delimitado do quilombo em questão pois atende ao objetivo principal desse estudo.

Foi proposto pesquisa em campo para a amostra um período de 3(três) meses. Durante a pesquisa foi utilizada amostras não probabilísticas. Esse tipo de amostragem é utilizado para indicar uma determinada características existente na população.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A população visitada foi no Morro dos Negros da Maloca, também representantes das instituições públicas da área turística da capital, também representante do sindicato de guias da Sergipe e lideranças representativa da comunidade quilombola. Sendo assim, os sujeitos foram agrupados para a coleta de dados, da seguinte maneira:

Associação do quilombo maloca

SINGTUR-Sindicato dos Guias de Turismo de Aracaju.

CRILIBER- ONG Criança e Liberdade

Secretaria de Estado de Turismo de Sergipe

Secretaria Municipal de Turismo de Aracaju

Moradores transeuntes durante visitas *in loco*

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

.3.4.1 – Fonte de dados:

Como fonte de dados primários foram utilizados os levantamentos bibliográficos, a exemplo de artigo, livros e trabalhos pós textuais, como monografias, dissertações ou teses. E como fontes secundárias informações de novas fontes, como dicionários, índices e catálogos.

3.4.2 – Tipo de pesquisa quanto ao local:

Quando a local esse estudo trabalhou *in loco* no morro dos negros da maloca, também com entrevistas por plataforma digital (MEET) e entrevistas presenciais com lideranças locais nas respectivas associações.

3.4.3 - Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados foram do tipo sistemática não participante, onde o pesquisador busca observar sem interferir nas situações em busca de respostas para problemática da pesquisa, nesse caso o roteiro para a comunidade remanescente quilombola do Morro dos Negros da Maloca.

3.4.4 - Instrumentos para Coleta de dados:

A coleta de dados foi desenvolvida em forma de entrevistas semiestruturadas com a comunidade, órgãos públicos e profissionais da área de turismo de Aracaju, com a finalidade de analisar a viabilidade de um roteiro Afro na comunidade quilombola, Morro dos Negros da Maloca, situada entre os bairros Cirurgia e Getúlio Vargas em Aracaju.

Para coletar resultados foram utilizadas as amostras representativas indicadas por representantes de instituição pública da área turística e pelas lideranças associativas da área em estudo, para que houvesse credibilidade nos resultados coletados pelos diálogos sobre os conhecimentos e observações consideradas. Ou seja, não houve um quantitativo estipulado determinado, mas as variáveis estabelecidas nos objetivos específicos foram os balizamentos para construções dos roteiros de perguntas.

De início foi realizada uma pesquisa bibliografia e documental para identificar aspectos do afroturismo. Em continuidade a pesquisa foi utilizando um formulário roteirizados semiestruturado ao público que foi sendo indicado pelos representantes e lideranças. Dencheh (2007, o. 170), diz que, “O formulário serve para controle da observação. O pesquisador relaciona os elementos a serem observados e efetuam o registro. Pode ser construído de questões enunciadas como perguntas, de maneira organizada e sistemática, com o objetivo de obter determinadas informações”.

O instrumento fotográfico foi utilizado durante a pesquisa para o registro e levantamento que proporciona a visão estética do Morro dos Negros da Maloca, de seus recursos e estrutura como se apresenta o fenômeno em estudo. Assim, os registros fotográficos oferecem uma espécie de memória de determinado problema, mas não indica suas tendências à variação e muito menos as possíveis mudanças estruturais.

3.4.5 Coleta de Dados:

A coleta de dados se deu na forma de imersão na comunidade, seguida de diálogos com o presidente de uma das associações de moradores da Maloca, atual Morro dos Negros. Posteriormente convidada a partir de uma roda de conversa sobre o dia da consciência negra, realizada no Centro de Criatividade de Aracaju no bairro Getúlio Vargas, com a participação de representantes dos movimentos negros da Maloca. Foi dada continuidade com visitas e entrevistas aos moradores da comunidade e finalizou com levantamentos de dados com a ONG Criança e Liberdade-Criliber, pioneiras com os trabalhos dentro da comunidade e idealizadora do projeto para obtenção do reconhecimento da área como território remanescente quilombola urbano.

3.4.5 - Tratamento e Análise dos Dados

Para analisar os dados foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (1977), onde a autora desse modelo de análise de respostas pesquisadas seja em entrevistas ou questionários semiabertos, diz que *Conteúdo* “trabalha a palavra, a prática da língua realizada por emissões identificáveis”. Assim, esta pesquisa observa a coerência em analisar e discutir criticamente os resultados das questões aplicadas em seus instrumentos de coleta de dados, os conteúdos emitidos pelos sujeitos abordados.

Após algumas visitas a comunidade, foi iniciada a fase de construção dos roteiros de entrevistas, divididos entre setor público, comunidade e representante dos guias da capital.

A primeira entrevista ocorreu com o próprio presidente da associação, de maneira a coletar informações importantes da comunidade. Posteriormente foi feita uma entrevista com um representante da SETUR SERGIPE, dentro das dependências só IFS campus Aracaju, seguindo o roteiro previamente elaborado.

No momento seguinte, foi a vez da SETUR Aracaju, onde não foi possível ser feita de forma presencial a entrevista, porém as perguntas foram respondidas pela representante designada via de e-mail, encaminhado ao endereço eletrônico pessoal da pesquisadora. O contato com o Sindicato de Guias de Turismo, foi intermediado por sua presidente, que indicou um representante para responder as perguntas dessa pesquisa.

A coleta de dados com a comunidade, foram feitas visitas e entrevistas de forma presencial e com uma abordagem um pouco mais informal para melhor compreensão dos entrevistados. Finalizando as coletas com a ONG CRILIBER, com entrevistas e visitas no espaço hoje ocupado por eles.

Para a construção de proposta para um roteiro turístico no morro dos negros na maloca, foi convidada um Guia de Turismo credenciado pela EMBRATUR e atuante com o guiamento urbano em Aracaju e atualmente desenvolve atividades como técnica da Secretaria Municipal de Turismo de Aracaju/SE. Com o acompanhamento do Guia Larissa Souza Bomfim, foi possível desenhar um piloto de roteiro no formato de esboço turístico, conforme Imagem 5.1 em resultados e discussões.

3.5 CRONOGRAMA

ANO 2024/2025

ATIVIDADES	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Aperfeiçoamento do tema	x					
Imersão e visita a comunidade	x	x				
Elaboração dos questionários		x				
Aplicação dos questionários			x	x		
Organização e tratamento de dados				x		
Resultados e conclusões					x	
Revisão final					x	
Defesa a banca					x	
Reorganização textual e editoração pós defesa.						x

4- RESULTADOS DE DADOS COLETADOS

Embora a pesquisa tenha contado com diferentes entrevistados, para a melhor compreensão e percepção dos resultados coletados, foi definido que seria dividido entre os sujeitos pesquisados da seguinte forma:

- A- Secretaria estadual e municipal de turismo.
- B- Sindicato de Guias.
- C- Comunidade (compreendendo representantes locais e moradores quilombolas).

Dessa forma, e, posterior análise, a saber:

A- Secretaria Estadual de Turismo -SETUR e Secretaria Municipal de Turismo de Aracaju:

- Sobre projetos de desenvolvimento turístico na Maloca.

Essa pergunta foi feita a ambas as secretarias, onde o representante da SETUR /SERGIPE não soube dizer ou não tinha conhecimento sobre tal projeto.

Em contra partida, o representante da SETUR/Aracaju, da gestão do até então Prefeito Edvaldo Nogueira⁴, disse que a comunidade está inserida em um projeto de “*Afro-turismo de Base Comunitária de Quilombo Urbano*”, mas não foi passado informações adicionais sobre esse projeto em desenvolvimento.

- Sobre as atividades que seriam interessantes para visitação.

Ambos concordam que a gastronomia, saberes artesanais e roda de diálogos são pontos importantes para uma visita o turística, no entanto a SETUR/Aracaju acrescenta a essa lista o *tour* guiado e festas, bem como rituais religiosos na comunidade, frisando a importância de se conhecer o local como um todo e as tradições religiosas do povo quilombola.

⁴ Resultado de entrevista feita em novembro/2024.

- Capacitações que a instituição poderia implementar na localidade.

A SETUR/Sergipe sugeriu o nome de uma pessoa dentro da própria secretaria, responsável por essa parte relacionada a cursos e capacitações, justificando que ela seria a melhor pessoa para indicar de acordo com a realidade da comunidade.

Já a SETUR/Aracaju, passou que no ano de 2023, foi desenvolvido um projeto denominado “Projeto de Afro-turismo de Base Comunitária no Quilombo Urbano da Maloca”, e foram promovidas diversas oficinas de capacitação visando a qualificação da comunidade. Oficinas essas de: Sensibilização para o turismo, Diagnóstico rápido participativo (DRP), elaboração de história de formação, elaboração de roteiros, elaboração dos conteúdos de interpretação patrimonial, precificação de roteiros e de bem receber o visitante. Não foi passado a duração dessas oficinas nem se a procura pela própria comunidade foi satisfatória.

- Ser incluído em eventos promovidos na capital.

Ambas as secretárias têm resposta positiva, quanto a questão de incluir o Quilombo Morro dos Negros da Maloca em eventos. No entanto a SETUR/Sergipe, deu como sugestão fazer algumas refeições no local juntamente com algumas apresentações culturais, já a SETUR/Aracaju além das sugestões da outra secretaria, acrescentou exposição de artesanato e visitação de um turno completo no local.

- Sugestões de instituições públicas e privadas como parceiros para um turno na comunidade.

A Secretária estadual deu como sugestão a: Funcap, SESC, Senac, SETEEM e SETUR. Já a secretária municipal diz que qualquer instituição que tenha interesse é bem-vinda, mas sugeriu vender ingressos com datas previamente agendadas disponível em plataformas específicas.

B) SINDICATO DE GUIAS:

Partindo do ponto de vista do representante do sindicato de guias, algumas perguntas não foram respondidas com exatidão, pois ele afirmou não conhecer pessoalmente o local.

I) Sobre os segmentos turísticos em Aracaju:

O sindicato de guias passou quatro segmentos trabalhados em Aracaju: Sol e praia, religioso, cultural e náutico.

II) Os bairros mais procurados e onde eventualmente os guias não costumam trabalhar. O objetivo aqui era saber se região do quilombo é considerada insegura pelos guias e se algum outro bairro vizinho tem fluxo de turistas.

O sindicato respondeu que a maior demanda turística está nos bairros Atalaia e na área dos mercados no Centro, ambos situados na cidade de Aracaju, pelo fluxo de turistas ser maior nessas regiões rotineiramente. Nessa questão foi apresentado pelo respondente um exemplo de localidade na capital temida pelos guias, foi citado o Bairro Industrial, por considerar inseguro e assim resultando em certa resistência em trabalhar nessa região.

III) Projetos de capacitação na comunidade.

O sindicato não tem conhecimento se existe ou se já existiu algum tipo de capacitação para trabalhar direta ou indiretamente com a atividade turística na comunidade.

IV) City Tur na Maloca.

O sindicato mais uma vez diz não ter conhecimento de nenhum city tur da capital que leve os turistas até o Quilombo.

I) Atrativos da comunidade.

Foi explanado do ponto de vista do representante, que é sério atrativo a gastronomia, artesanato, a cultura e as rodas de conversa com a comunidade, apesar de até o momento não ser comercializado.

C) COMUNIDADE DA MALOCA:

Na comunidade foi entrevistado o número de seis representantes das famílias ali residentes, algumas que trabalham junto a associação de moradores e outras que são apenas moradores do local, além dessas pessoas foi realizado entrevista com o presidente da associação e da ONG Criliber.

Foto: Espaço com palco de apresentações Foto: Frente da Associação Quilombo Maloca.
no quilombo.



Fonte: Autoria da pesquisadora.



Fonte: Autoria da pesquisadora

I) Sobre existir algum trabalho da área do turismo no local.

Todos os entrevistados da comunidade concordam que não existe e nunca existiu nenhum trabalho no âmbito turístico na localidade, apesar de a aproximadamente dois anos, alguns moradores tenham participado de algumas oficinas. Já o presidente da associação relata que houve um certo interesse por parte da SETUR Aracaju, mas que somente foi ofertado algumas oficinas sem dar continuidade ao projeto. Em contrapartida na Criliber, foi passado que o projeto de oficinas foi oferecido, porém apenas uma parte da comunidade faria parte desse projeto e para eles o projeto só seria viável se envolvesse a comunidade como um todo.

II) Interesse de trabalhar com o turismo dentro do quilombo.

O presidente da associação relata que existiu algumas oficinas de capacitação, que parte da comunidade se envolveu, mas que nunca saiu do papel. Já os representantes da comunidade, metade dos entrevistados ainda tem interesse em trabalhar com a atividade, enquanto a outra metade diz está desacreditada dessa possibilidade após os planos anteriores não terem se concretizado.

III) Disponibilidade para fazer cursos e capacitações.

Todos afirmam que em um curto período de tempo foram ministradas várias oficinas, disponibilizada pela Secretaria de Turismo de Aracaju, mas que não obtiveram sequer os certificados, e não houve um retorno por parte da secretaria.

Quanto a fazer novos cursos, se encontram resistentes e receosos de que não tenham retorno mais uma vez.

IV) Sobre a captação de parceiros para um turno piloto.

Foi informado que durante o curso ficou acordado que teriam esse tur mas que nunca aconteceu. E durante esse período nenhum parceiro foi apresentado a comunidade.

V) Sobre a infraestrutura do local.

A comunidade coloca que durante as oficinas foram feitas melhorias na associação de moradores, local escolhido pela secretaria, para servir de ponto de apoio. Mas entendem que ainda carecem de infraestrutura, principalmente na questão gastronômica, segundo os entrevistados, contam apenas com uma cozinha improvisada na associação, e que materiais básicos estão faltando, como pratos, talheres e copos.

5- RESULTADOS E DISCUSSOES

Para essa pesquisa, analisando os resultados a partir das entrevistas, como já enfatizado na metodologia, foi escolhido trabalhar com análise de conteúdo dos sujeitos. Assim posto, os resultados de tais análises são explanados em seguida.

Com a separação das questões de entrevistas relacionando aos objetivos, foi possível entender dentro de um ponto de vista mais próximo entre eles as respostas coletadas

A partir dos resultados sobre as capacitações implementadas na comunidade, percebe-se que foram ineficientes, conforme explanados pelos sujeitos entrevistados. Todas os sujeitos respondentes sugerem capacitações, o que confirma a ineficiência daquelas feitas até o momento.

Entre os segmentos de turismo apresentados em Aracaju, o afroturismo não foi citado, demonstrando que essa vertente não é apresentada para nossos turistas, portanto precisa de um olhar mais atento para esse público. Assim, como a infraestrutura do local, cujo próprios moradores alegam não terem condições estruturais para receber potenciais turistas.

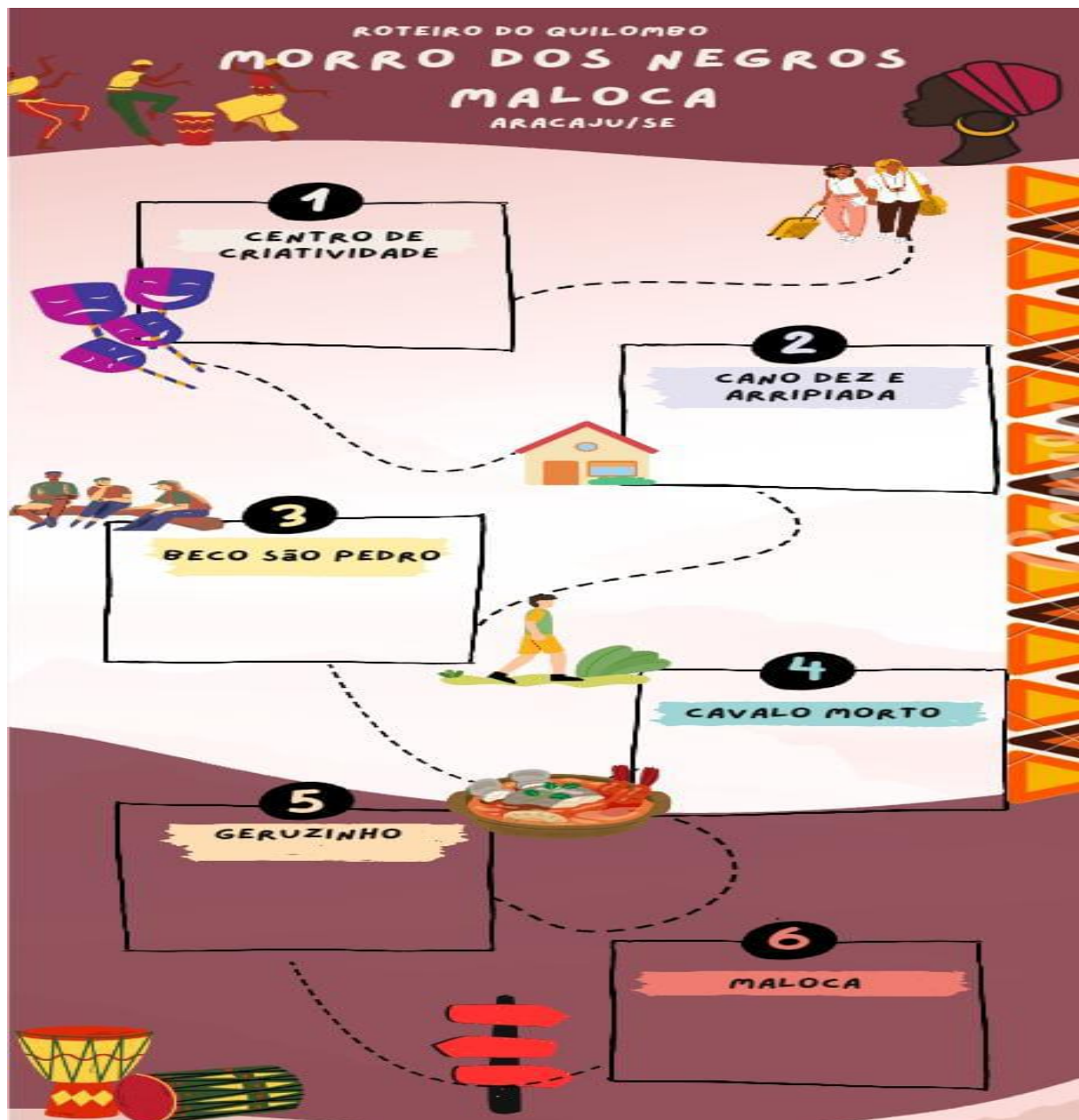
Mesmo a secretaria municipal de turismo, de Aracaju, afirmando que a comunidade está inserida em um projeto de turismo comunitário, não foi coletada nenhuma informação com outros sujeitos que

confirmem esse dado. Essa informação mostrou-se incoerente, já que nenhum outro representante local e nem o sindicato de guias da capital estavam cientes desse projeto, a respeito do turismo comunitário no Quilombo do Morro dos Negros na Maloca. Fica assim evidente que não basta apenas está inserido em projetos, se não existir um trabalho de capacitação eficiente e de comercialização do destino, como local turístico.

Para execução do tour guiado, primeiramente, seria necessário que os possíveis parceiros estivessem cientes desse roteiro e a comunicação entre eles seja mais eficiente. Nota-se que não há comunicação, principalmente entre os órgãos públicos e a comunidade. Foi exposto durante as entrevistas alguns parceiros potenciais, secretarias e empreendimentos privados que poderiam participar desse tour: guias de turismo, secretarias e operadoras de turismo além dos órgãos públicos do setor. Com essas parcerias espera-se que a localidade possa ser incluída em algum city tur da cidade até que se possa caminhar sozinho e firmar-se uma parceria comercial entre os turistas e a comunidade quilombola.

É certo que a comunidade tem potencial e interesse em se desenvolver turisticamente, visto que essa ideia já foi explanada anteriormente mesmo sem retorno, mas é necessário um projeto de capacitação e melhorias na comunidade para que esse roteiro de afroturismo seja assim comercializado, visando além de capacitações, investimentos na infraestrutura de apoio no espaço. Enfatizando que a sustentabilidade do processo de Afroturismo ocorrerá com elaboração de projetos e planos para operadores turísticos onde sejam inseridos saberes e fazeres dos amis antigos da referida comunidade.

5.1 Imagem: Proposta de Roteiro Turístico no Morro dos Negros da Maloca, em Aracaju/SE.



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora após acompanhamento do Guia de Turismo credenciado.

PROPOSTAS DE UM TOUR GUIADO NO ROTEIRO TURISTICO ACIMA:

1. Acolhimento dos turistas.
2. Caminhada seguida de roda de conversa com os mais velhos.
3. Parada para conhecer a história da comunidade e apreciar os grafites.
4. Venda de produtos artesanais da localidade.
5. Apresentação Cultural.
6. Apresentação musical no palco e refeição típica com a Sra. Nara do Acarajé.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notado conflitos nas narrativas do sindicato e da ONG no que diz respeito principalmente a representatividade e delimitação do local. Mesmo com essas divergências é notório o potencial que a área tem para o turismo de experiências, no viés afro turístico, que não se pode negar a importância e representatividade que a região tem para a história do povo preto de Sergipe, existem pontos importantes a serem melhorados como por exemplo a sinalização dos pontos para visita como foi explanado e a divulgação desses referidos locais.

Durante a visita a esses locais foi acordado que um morador iria fazer o acompanhamento para que fosse possível criar um esboço de roteiro, esse acompanhamento não foi feito, resultando que os locais visitados fossem limitados por indicações dos moradores e transeuntes. Todas as informações foram disponibilizadas através de documentos já existentes, artigos, teses e matérias publicadas pela mídia além é claro dos relatos dos próprios moradores. As pessoas entrevistadas foram escolhidas por indicações anteriores, o sindicato chegou por indicação da FUNCAP, que passou nome e contato do representante. O contato com a Criliber se deu por meio dos relatos dos moradores e citações por trabalhos e entrevistas consultadas durante o levantamento de dados. Como explanado anteriormente existe um conflito de interesses ente esses dois sujeitos, mas presando pela imparcialidade foi mantida as discursões e opiniões de ambas as partes.

Quanto ao potencial da comunidade ficou evidente que é completamente potencial a atividade turística para a comunidade, bem como a acessibilidade que é um tema já trabalhado, inclusive com murais e pinturas espalhados pela localidade com QR code. Além da área delimitada pelo INCRA como sendo território quilombola, existe uma parte considerável fora dessas linhas que merecem adentrar esse futuro roteiro, são ruas, becos e vielas que contam muito da história de seus moradores e preservam uma extensa força de resistência. Em relação a capacitação dos moradores, não tive dúvidas que foi feita de forma ineficiente não passando nenhuma segurança para a comunidade de que o conteúdo ministrado poderia ser de fato aplicado por eles. A localização da área é outro ponto bastante relevante, podendo ser aproveitado city tur que percorre a área central, devido a sua proximidade. O acesso é fácil, seja de carro, ônibus ou ate mesmo a pé, apesar de ficar em uma região alta não é difícil de se chegar a região seja em grupo ou até mesmo sozinho.

Assim sendo, diante do potencial turístico evidente na comunidade, torna -se essencial a elaboração de um roteiro turístico que contemple não apenas a visita de locais turísticos como também a valorização das histórias, das narrativas e do processo de resistências que tornam o território do morro dos negros da maloca um espaço de identidade e memória. Assim o afroturismo pode se tornar uma poderosa ferramenta de valorização cultural, geração de oportunidades e fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

Brasil. Ministério do turismo. **Secretária Nacional de Políticas de Turismo**. Turismo cultural: Orientações básicas/Ministério do turismo coordenação- Geral de segmentação- Brasília: Ministério do turismo, 2006.

CORSO, Iracema. **Censo 2022 revela mais de 28 mil quilombolas e 4.708 indígenas em Sergipe**, CUT Sergipe, 2023. Disponível em <https://se.cut.org.br/noticias/censo-2022-revela-mais-de-28-mil-quilombolas-e-4-708-indigenas-em-sergipe-020f/> acesso em: 05 de dezembro de 2024.

COIMBRA, Maria de N. Castro Trigo; MARTINS, Alcina Manuela de O. **O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v.24, n. 3, p. 31-46, set/dez. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAZZEI, Beatriz, 1 Alma Preta. **Conheça a Liberdade, bairro maranhense que virou o maior quilombo urbano do Brasil**, 2024. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cultura/conheca-a-liberdade-bairro-maranhense-que-virou-maior-quilombo-urbano-do-brasil>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

REIS, João José, Quilombo e revoltas escravas no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 28, p. 14-39, 1996. Disponível em: <https://revista.usp.br/revusp/article/view/28362>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

UNIT, Universidade Tiradentes. **Conheça a história da Maloca, o quilombo urbano de Aracaju**, 2024. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/conheca-a-historia-da-maloca-o-quilombo-urbano-de-aracaju/> acesso em: 15 de janeiro de 2025.

8. APÊNDICE

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE TURISMO

1) Cargo:

2) O senhor(a) conheci ou já esteve na localidade do Quilombo da Maloca/Cirurgia? ☐ SIM ☐ NÃO 3) A região onde se encontra o Quilombo da Maloca está inserido em algum projeto de desenvolvimento turístico da cidade ou já esteve?

☐ SIM QUAL:_____ ☐ NÃO

4) Sendo o Quilombo da Maloca incluído como atrativo de Aracaju, quais atividades seriam interessantes para visita?

☐ Gastronomia Afro; ☐ Festas/Rituais religiosos;

☐ Saberes artesanais; ☐ Apresentação de Afroxé; ☐ Centro de Criatividades; ☐ Tur guiado na localidade; (

) Roda de diálogo com a comunidade.

5) Quais capacitações poderiam ser implementadas na localidade por essa instituição?

6) Não fazendo parte de um roteiro oficial em tur na cidade, o Quilombo da Maloca poderia ser incluído em eventos promovidos na capital?

☐ SIM ☐ NÃO

De que forma sugere:

☐ Um almoço/refeição na localidade;

☐ Visita em um turno completo;

☐ Ao final do evento uma apresentação cultural;

☐ Exposição de artesanato/ outros saberes no evento. 7) Poderia sugerir instituições públicas ou privadas como parceiros para um tur na comunidade?

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SINDICATO DE GUIAS DE TURISMO DE SERGIPE SINGTUR/SE.

- 1) Nome/cod nome:
- 2) Cargo/função:
- 3) Os guias de turismo que atuam em Aracaju trabalham quais segmentos?
- 4) Dentre os roteiros feitos na capital quais são os bairros mais procurados (preferidos pelos guias)?
Existe algum bairro que os guias são mais resistentes em trabalhar?
- 5) O Quilombo da Maloca/Bairro Cirurgia é incluído em city tur de Aracaju?
☐ SIM
☐ NÃO Justifique: __
- 6) Sendo o Quilombo da Maloca incluído como atrativo de Aracaju, quais atividades seriam interessantes para visitação?
☐ Gastronomia Afro; ☐ Festas/Rituais religiosos;
☐ Saberes artesanais; ☐ Apresentação de Afrox  ; ☐ Centro de Criatividades; ☐ Tur guiado na localidade; (
☐ Roda de diálogo com a comunidade.
- 7)    de seu conhecimento algum projeto anterior de capacitação na comunidade?
- 8) Quais capacitações poderiam ser implantadas na localidade por essa instituição?
- 9) Poderia sugerir algumas instituições públicas ou privadas como parceiro para um TUR piloto, o sindicato de guias e a senhor(a) t  mb  m como gu  ia estaria disponível para participar?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COMUNIDADE DO QUILOMBO MORRO DOS NEGROS DA MALOCA

1) Nome/cod nome:

2) Sabe informar se já existiu algum tipo de atividade turística aqui?

☐ SIM

☐ NÃO

3) O sr(a) acha que seria interessante desenvolver algum trabalho nesse sentido aqui?

☐ SIM

☐ NÃO

Justifique: _____

4) Já fez ou teria interesse em fazer algum curso ou capacitação na área do turismo?

☐ SIM

☐ NÃO

5) Se houvesse um tur na comunidade, na sua opinião, teria alguma instituição pública ou privada que se disponibilizaria?

☐ SIM

☐ NÃO

Qual ou quais? _____

6) Acredita que a Maloca tenha infraestrutura para receber visitação? O que na sua opinião teria que melhorar para melhor atendê-los?

☐ SIM

☐ NÃO

9 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Imagem: Beco São Pedro



Fonte: autoria do pesquisador

Imagem: Cano Dez



Fonte: autoria do pesquisador

Imagem: Arripiada



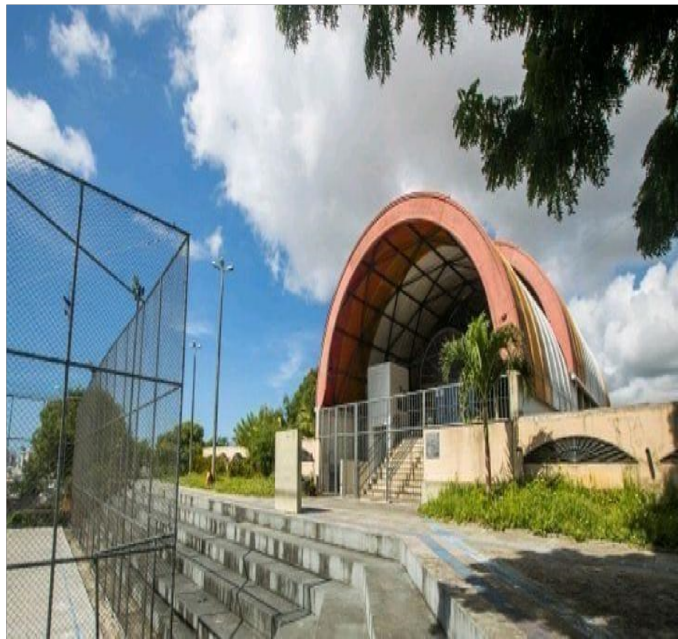
Fonte: autoria do pesquisador

Imagem: Arripiada



Fonte: autoria do pesquisador

Imagem Centro de Criatividade de Aracaju



Fonte: Google, 2024

Imagem: Identificação da comunidade Maloca



Fonte: autoria do pesquisador

Imagem: Acesso da comunidade Maloca



Fonte: autoria do pesquisador

Imagem: Dia da Consciência Negra no Centro de Criatividade



Fonte: G1 Sergipe

Imagem: Dia da Consciência Negra no Centro de Criatividade de Aracaju



Fonte: G1 Sergipe

Imagem: Visita com Guia a comunidade



Fonte: autoria do pesquisador